

Desafios do ensino superior **45**

Págs. 4 e 5

Neste bimestre, o IEA dá prosseguimento ao ciclo de seminários da Temática Semestral “Os Desafios do Ensino Superior no Brasil”, iniciado em novembro. Serão cinco seminários, com o primeiro marcado para o dia 8 de março.

Depois de abordar o sistema universitário brasileiro, massificação do ensino superior, autonomia e pesquisa na universidade, agora o temário do ciclo volta-se para o processo de escolha de reitores, sistema de pós-graduação, destino profissional dos pós-graduados, financiamento do ensino superior e o conceito de universidade. Os conferencistas serão Jacques Marcovitch, Francisco César de Sá Barreto, Jacques Velloso, Jacques Schwartzman e Franklin Leopoldo e Silva.

O ciclo será encerrado com um “workshop” de dois dias na segunda quinzena de abril. Nele, serão apresentadas as principais idéias discutidas nos nove seminários e acontecerão seis mesas-redondas sobre os pontos mais

relevantes da proposta do governo federal para a reforma universitária.

IEA finaliza participação no Brasil 3 Tempos **2**
Pág.

Ricupero e Lucas são os novos professores visitantes **3**
Pág.

Estudos Avançados retoma reflexão sobre a Amazônia **6**
Pág.

Próxima Temática Semestral será sobre Inovação Tecnológica **8**
Pág.



USP FM

95.7

CONTEXTO

Domingo • 10h30

Um programa produzido pelo IEA

contato,

Boletim quinzenal eletrônico
Cadastre-se em mbellesa@usp.br

IEA conclui participação no Brasil 3 Tempos

Equipe analisou as Dimensões Institucional e Global e os 50 temas estratégicos para o País



Forbes: "Projeto é fundamental para identificar as rotas a serem seguidas pelo País"

No final de janeiro, depois de seis meses de trabalhos, o IEA cumpriu a última etapa de sua participação no Projeto Brasil 3 Tempos, quando encaminhou ao Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE, ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia) o sexto documento de que fora encarregado, com uma avaliação dos 50 temas estratégicos para o País nos próximos 17 anos. Esses temas foram estabelecidos a partir das análises de nove equipes de especialistas de várias instituições brasileiras, entre elas o IEA.

Para Geraldo Forbes, coordenador-geral da equipe do Instituto, a participação do IEA representa uma reafirmação de seu prestígio como órgão de reflexão sobre políticas públicas: "O Brasil 3 Tempos é muito importante para o País, sobretudo por se caracterizar como um projeto de Estado e não um projeto de um partido ou de um governo. Aliás, essa foi uma das razões de o IEA ter aceito o desafio de atuar no trabalho".

Forbes destaca que o projeto é fundamental para se pensar as rotas para o futuro do País, inclusive para a identificação dos rumos que não devem ser tomados. "Com um projeto desse tipo é possível mapear os problemas que requerem medidas adequadas em áreas como educação, saúde, meio ambiente e em muitas outras. Não há a pretensão de definir caminhos específicos, mas apontar direções que interessam ao País."

Idealizado pelo Núcleo de Assuntos Estratégicos (NAE, da Presidência da República) e operacionalizado pelo CGEE, o projeto é coordenado por cinco ministérios: Casa Civil, Secretaria Geral da Presidência da República, Secretaria de Comunicação e Gestão Estratégica, Secretaria do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social e Secretaria de Coordenação Política e Assuntos Institucionais.

Em fevereiro, teve início a consulta a 50 mil pessoas sobre os 50 temas estratégicos. Através da consulta pelo método Delphi e da convergência de opiniões, bem como da aplicação de uma matriz de impactos cruzados, essa fase tentará estruturar, por grau de probabilidade, os cenários prospectivos para 2007, 2015 e 2022. Forbes acredita que a consulta ajude a despertar o interesse do público pela discussão e elaboração de políticas públicas.

Os 50 temas estratégicos foram definidos a partir de um processo que, inicialmente, relacionou cerca de mil "fatos portadores de futuro", que são fatos reais, presentes na atualidade e com forte potencial de interferir na construção do futuro. Esses fatos foram identificados pelas nove equipes do projeto, que trabalharam sobre sete dimensões: Institucional, Global, Econômica, Sociocultural, do Conhecimento, Ambiental e Territorial.

Forbes ressalta que os trabalhos feitos pelo Instituto não apresentaram dificuldades excepcionais, apenas aquelas comuns para a montagem de uma equipe qualificada. Uma condição foi a de que os participantes não trouxessem suas simpatias políticas e partidárias para dentro do projeto, da mesma forma que os responsáveis governamentais não poderiam impor suas posições.

A equipe do IEA inovou ao realizar por conta própria duas rodadas Delphi, com consultas a 222 especialistas, que responderam a um questionário via Internet. Isso deve-se ao fato de a equipe estar familiarizada com essa técnica e à facilidade de uma parceria com o grupo do professor James Wright, da FEA/USP e coordenador do Profuturo (Programa de Estudos do Futuro), especialista nessa técnica e coordenador metodológico dos trabalhos no IEA. O método Delphi de prospecção de cenários é considerado a técnica mais moderna existente e é utilizado já há vários anos por organizações públicas e privadas, inclusive grandes companhias internacionais.

O IEA pretende ampliar as discussões que realizou sobre as Dimensões Institucional e Global. O objetivo é refinar as análises e contemplar aspectos que não caberiam no trabalho feito para o CGEE.

Leia mais sobre o Projeto Brasil 3 Tempos - e sobre a participação do IEA - nas edições 47 e 52 do boletim eletrônico do Instituto (www.usp.br/iea/contato); informações gerais sobre os fundamentos e objetivos do projeto estão em www.planalto.gov.br/secom/nae.

Os projetos de

Rubens Ricupero
e Yves Lucas

Ricupero analisará a evolução do sistema internacional

O desenvolvimento do sistema internacional desde o fim da Guerra Fria e estudos sobre os solos da Amazônia são os temas dos dois novos professores visitantes do IEA, o embaixador Rubens Ricupero, ex-ministro da Fazenda e ex-secretário-geral da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad), e o biogeoquímico Yves Lucas, da Universidade do Sul Toulon-Var (França).

Internacional

Rubens Ricupero executará o projeto “O Sistema Internacional em vias de Formação: Um ‘Work in Progress’”. O período de análise será dividido em duas fases: o pós-Guerra Fria, de outubro de 1989 (queda do Muro de Berlim) até os atentados terroristas de 11 de setembro de 2001; a luta antiterrorista e a crise da Aliança Atlântica, dos atentados de 2001 até nossos dias.

O projeto será desenvolvido na forma de seminário durante o ano letivo, com estudantes ligados ao curso de Relações Internacionais e áreas afins, com preferência para alunos de pós-graduação. [Mais informações sobre o início do curso, inscrições e seleção serão divulgadas oportunamente no boletim eletrônico quinzenal **contato**, e no site do IEA (www.usp.br/iea); para receber o boletim, envie solicitação para mbellesa@usp.br.]

De acordo com Ricupero, a abordagem do seminário combinará conceitos básicos da Teoria de Relações Internacionais, sobretudo da Teoria dos Sistemas Internacionais, com os instrumentos de análise da história contemporânea.

Além dos aspectos político-estratégicos e de segurança, o projeto abarcará o exame da estrutura das relações econômicas em evolução, com ênfase no processo de globalização comercial, financeira e de investimentos. Buscará igualmente incorporar à análise elementos de fundo relevantes, tais como as tendências demográficas e a evolução tecnológica. O estudo será empreendido a partir de uma perspectiva assumidamente brasileira, procurando examinar de que maneira

a política externa brasileira acompanhou as mudanças ocorridas no sistema internacional desde 1989 e se soube tirar proveito delas.

Solos

Nos últimos 20 anos, trabalhos de muitos pesquisadores trouxeram resultados importantes para o avanço do conhecimento dos sistemas de solos da bacia amazônica. Todavia, segundo Yves Lucas, a maior parte desses trabalhos foram realizados em áreas-piloto, bem delimitadas e quase sempre sem possibilidade de extrapolação dos resultados adquiridos para a escala da bacia, o que seria de fundamental importância para a compreensão global do funcionamento desse ecossistema.

No entender de Lucas, faltam trabalhos sistemáticos de cartografia que avaliem de maneira crítica as pesquisas realizadas na região. Em razão disso, um dos tópicos de suas pesquisas no IEA tem por objetivo empreender uma síntese dos conhecimentos adquiridos na escala da Bacia Amazônica, o que proporcionará uma cartografia dos sistemas de solo, complementada pela descrição do funcionamento e da dinâmica geral dos sistemas identificados.

O método de trabalho prevê um levantamento global de todo o conhecimento existente, a partir de uma revisão sistemática da bibliografia disponível. Disso resultarão dois documentos: uma síntese resumida para publicação em revista internacional e uma síntese detalhada para publicação em português.

Durante sua estada no IEA, Lucas também desenvolverá programas sobre o uso de efluentes de estação de tratamento de esgoto na agricultura, com a utilização de lagos de estabilização. Essa atividade dará continuidade aos estudos que vem sendo feitos em Lins (SP), dentro de um programa conjunto entre um núcleo de pesquisa da USP e um laboratório da Universidade do Sul Toulon-Var. O programa é patrocinado pelo acordo entre a Capes e o Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil (Cofecub).

Outra atividade do pesquisador no IEA será a finalização, em parceria com o geólogo e reitor da USP Adolpho José Melfi, de um livro chamado “Geoquímica da Superfície: Bases Químicas, Físicas e Biológicas do Funcionamento dos Solos”, a ser publicado em português e em francês.

Ensino superior em debate

Autonomia, expansão, governança, pesquisa, financiamento e outros desafios do ensino superior continuam em debate em ciclo de seminários do IEA, que será encerrado com workshop em abril, no qual também serão analisados os principais aspectos da proposta de reforma universitária do governo federal

EDUCAÇÃO

Depois de uma primeira fase em novembro, quando foram realizados quatro seminários sobre o sistema universitário, massificação do ensino superior, autonomia e pesquisa na universidade, a Temática Semestral “Os Desafios do Ensino Superior no Brasil” tem continuidade em março e abril com mais cinco encontros, novamente dedicados a temas estruturais para a definição de políticas que levem ao aprimoramento do ensino superior brasileiro. O ciclo será encerrado com um workshop na segunda quinzena de abril (*veja texto ao lado*).

Os temas da segunda fase do ciclo são escolha de dirigentes, sistema de pós-graduação e destino dos pós-graduados, financiamento do ensino superior e o conceito de universidade. Além do conferencista, cada seminário conta com a participação de debatedores e um moderador. A coordenação dessa Temática Semestral é de Gerhard Malnic, do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) e ex-diretor do IEA. Os textos das conferências estão sendo disponibilizados em www.usp.br/iea/ensinosuperior e ainda este ano serão editados na forma de livro, com a inclusão dos debates.

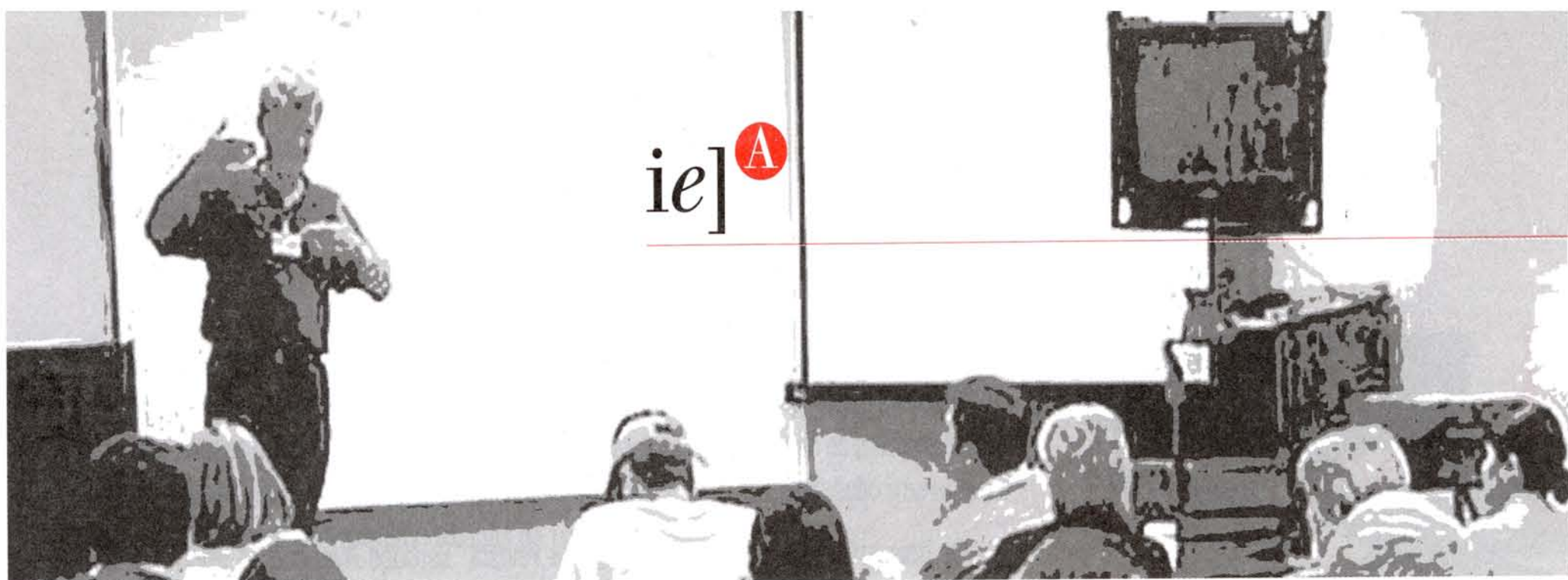
O primeiro seminário da segunda fase será no dia 8 de março, às 10h, com conferência de Jacques Marcovitch, professor da FEA e ex-reitor da USP, que falará sobre “Eleições na Universidade”. O seminário terá como debatedores Lauro Mohri, reitor da UnB, e Ana Gazzola, reitora da UFMG e presidente da Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior). A conferência de Marcovitch será baseada em pesquisa que ele realizou com os dirigentes de 27 universidades estrangeiras sobre os métodos de escolhas dos reitores que aquelas instituições adotam e a opinião de cada dirigente sobre o que pensam a respeito da

Workshop discute proposta federal

Na segunda quinzena de abril, o IEA realiza um “workshop” de encerramento da Temática Semestral “Os Desafios do Ensino Superior”. Serão dois dias de debates, com a participação de pesquisadores de várias universidades, parlamentares, representantes de entidades do setor, de associações científicas e de organismos governamentais. A data do evento e a programação completa serão anunciadas em breve no site do Instituto (www.usp.br/iea) e no boletim eletrônico quinzenal **contato**, (para recebê-lo, envie solicitação para mbellesa@usp.br).

A programação terá: no primeiro dia, de manhã, exposições sobre a proposta de reforma universitária do governo federal e sobre as principais idéias discutidas na Temática Semestral; à tarde começarão as mesas-redondas para o debate de aspectos da proposta governamental, sendo que as primeiras serão sobre “Acesso à Universidade” e “Governança na Universidade”; o segundo dia terá mais quatro mesas-redondas: “Estrutura Curricular”, “Diversidade Institucional”, “Pesquisa na Universidade” e “Avaliação na Universidade”.





ie] **A**

Seminários realizados

Definida pelo Conselho Deliberativo do IEA no início de 2004, a primeira temática semestral começou a ser planejada em agosto. Em novembro ocorreram os primeiros seminários, que tiveram como conferencistas: Simon Schwartzman, presidente do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade; Claudio de Moura Castro, presidente do Conselho Consultivo das Faculdades Pitágoras; Eunice Durham, diretora científica do Núcleo de Estudos sobre o Ensino Superior da USP; e Carlos Henrique de Brito Cruz, reitor da Unicamp e diretor científico nomeado da Fapesp.

Schwartzman fez conferência sobre "A Universidade de São Paulo e a Questão Universitária no Brasil". Os debatedores foram José Goldemberg, secretário do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, ex-ministro da Educação e ex-reitor da USP, e Gabriel Cohn, da FFLCH/USP.

"Ensino Superior para as Elites ou para as Massas?" foi o tema de Moura Castro. Américo Kerr, do Instituto de Física e presidente da Associação dos Docentes da USP (Adusp), e Ernest Hamburger, também do Instituto de Física da USP, debateram o assunto com o conferencista.

Durham falou sobre "Amplitude e Limites da Autonomia Universitária" (conferência que contou com a colaboração de Nina Ranieri, professora da Faculdade de Direito e secretária-geral da USP). O debatedor foi João Steiner, do IEA.

"A Pesquisa e a Universidade" foi o assunto da conferência de Brito Cruz. O seminário contou com a participação de Adolpho José Melfi, reitor da USP, e teve como debatedor João Steiner.

eleição direta para o cargo. O texto de referência da conferência de Marcovitch já está disponível no site da temática.

O segundo seminário será no dia 15 de março, às 10h, com Francisco César de Sá Barreto, do Instituto de Ciências Exatas da UFMG, que tratará do sistema de pós-graduação brasileiro. Debaterão com ele César Calegari, coordenador do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) em São Paulo, e Jorge Almeida Guimarães, presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior (Capes).

Jacques Velloso, do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da UnB, será o conferencista do terceiro seminário, no dia 29 de março, às 10h. Velloso falará sobre o destino profissional dos egressos dos cursos de pós-graduação. Os debatedores serão Guilherme Ary Plonsky, diretor superintendente do IPT, e Fernando Reinach, diretor executivo da Votorantim Novos Negócios.

No dia 5 de abril, às 10h, o quarto seminário terá como conferencista Jacques Schwartzman, secretário-adjunto de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais, que tratará do financiamento do ensino superior. Hélio Nogueira da Cruz, vice-reitor da USP, e Carlos Antonio Luque, secretário-adjunto de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo, serão os debatedores.

O último seminário será com Franklin Leopoldo e Silva, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, no dia 12 de abril, às 10h, que discutirá a idéia, a história e a realidade da universidade. Os debatedores do tema serão Antonio Candido, professor emérito da USP e professor honorário do IEA, Sérgio Adorno, coordenador do Núcleo de Estudos da Violência da USP, e João Fernando Gomes de Oliveira, da Escola de Engenharia de São Carlos/USP e coordenador do Instituto Fábrica do Milênio do MCT.

Mais informações sobre a programação do ciclo de seminários podem ser consultadas em www.usp.br/iea/ensinosuperior. Os seminários são abertos a todos os interessados.

Solicita-se que os interessados confirmem presença com Inês Iwashita pelo e-mail ineshita@usp.br ou pelos telefones (11) 3091-3919 e 3091-4442.

informativo

ie] **A**

ano XVII . nº 77
mar . abr
2005

Universidade de São Paulo

Reitor

Adolpho José Melfi

Vice-Reitor

Hélio Nogueira da Cruz

Instituto de Estudos Avançados
Conselho Deliberativo

João Steiner (diretor)
Alfredo Bosi (vice-diretor)
Ana Lydia Sawaya
Celso Grebogi
César Ades
Hernan Chaimovich
Paulo Evaristo Arns
Yvonne Mascarenhas

Redação e Edição

Mauro Belleza (MTb-SP 12.739),
e-mail: mbelleza@usp.br

Endereço

Travessa J, 374, térreo, Cidade
Universitária, 05508-900, São Paulo,
SP, telefones (11) 3091-3919 e
3091-4442, fax (11) 3031-9563,
e-mail: iea@usp.br

Editoração Eletrônica

MC&L Editoração e Design

Fotolito

Bureau Bandeirante

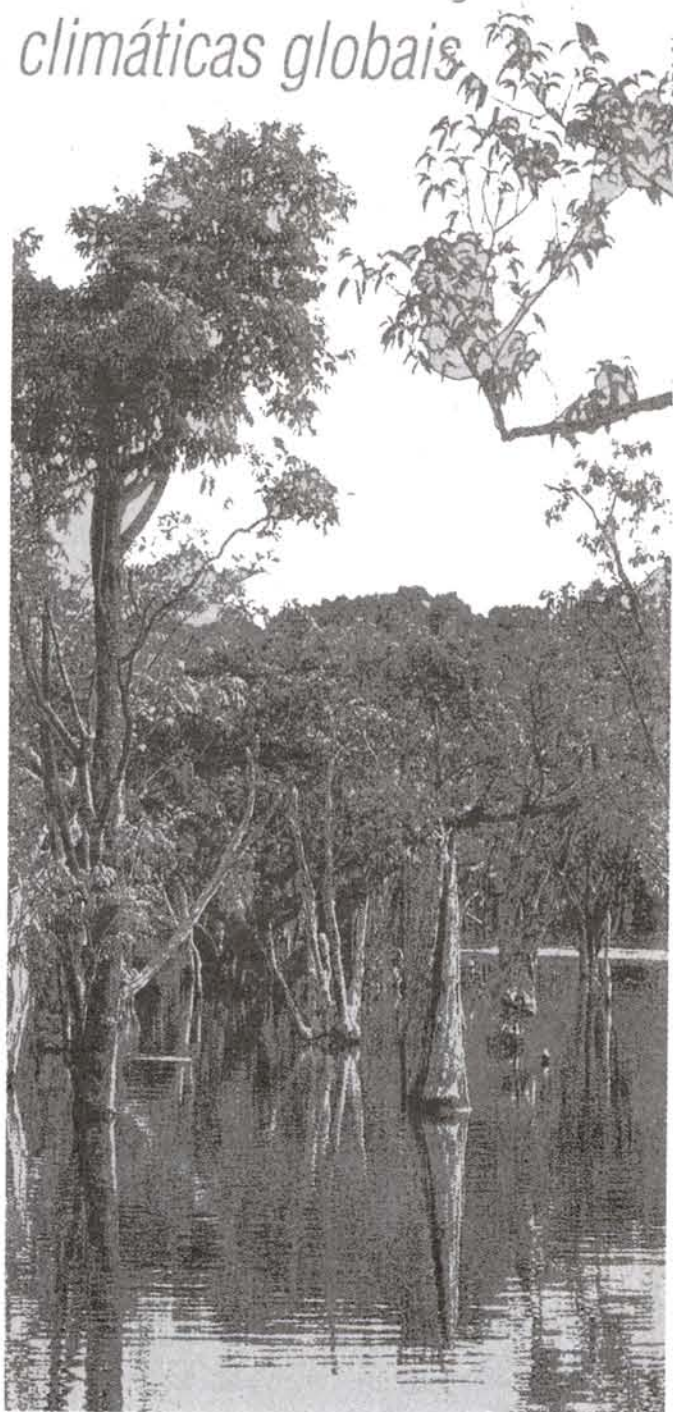
Impressão

Coordenadoria de Comunicação
Social da USP

Estudos Avançados

repenha a
Amazônia

Dossiê será publicado nas edições 53 e 54, com artigos que exploram a diversidade física, social, econômica e cultural da região, além de sua importância geopolítica e diante das mudanças climáticas globais



Os dois primeiros números de 2005 da revista “Estudos Avançados” dividirão um extenso dossiê sobre a Amazônia. De acordo com Alfredo Bosi, editor da publicação, o objetivo é atualizar e complementar os dados publicados nos dossiês dos números 45 e 46 da revista, de 2002. Além de questões ambientais, serão incluídos temas como agricultura, saúde, pesquisa, história, arte, entre outros. Há também a intenção de contribuir com o debate de vários aspectos de extrema atualidade aos quais a região está ligada, como é o caso das mudanças climáticas globais.

A idéia de voltar a tratar da região surgiu na mesa editorial da revista em parceria com o diretor do IEA, João Steiner. As duas partes do dossiê terão a mesma diversidade de assuntos. Uma vez definida a amplitude temática a ser dada ao dossiê, foi feita uma chamada pública de artigos. Segundo Bosi, a chamada originou uma quantidade de artigos maior do que a esperada, o que exigirá um trabalho criterioso de triagem e avaliação por pareceristas. Os artigos aprovados serão somados a entrevistas especialmente pautadas e textos com publicação já agendada pela revista.

Geopolítica

Um dos textos definidos para integrar o dossiê é a íntegra da conferência que a geógrafa Bertha Becker, da UFRJ, fez no IEA em 2004 sobre “Geopolítica na Amazônia”. Para ela, o desafio atual é mudar o padrão de desenvolvimento da região, que alcançou o auge nos anos de 60 a 80 e cujo paradigma era a chamada economia de fronteira, baseada na contínua incorporação de terra e de recursos naturais, percebidos como infinitos: “Sustar esse padrão é um imperativo internacional, nacional e também regional”. Becker considera que já há na região resistências à apropriação indiscriminada de seus recursos e atores que lutam pelos seus direitos, “um fato novo, porque até então as forças exógenas ocupavam a região livremente, embora com sérios conflitos”.

Becker comenta que o Brasil já efetuou três grandes revoluções tecnológicas: exploração do petróleo em águas profundas, a produção de combustível a partir da cana-de-açúcar e a correção dos solos do cerrado que permitiu a expansão da soja. Agora chegou a vez de “implementar uma revolução científico-tecnológica na Amazônia, estabelecendo cadeias tecnoprodutivas com base na biodiversidade, desde as comunidades da floresta até os centros de tecnologia avançada. Esse é um desafio fundamental hoje, que será ainda maior com a integração da Amazônia sul-americana”.

Novos eixos

“Situação da Amazônia no Brasil e no Continente” é o título de outro artigo já incluído no dossiê, de autoria do também geógrafo Hervé Théry, diretor de pesquisa do CNRS (França) e pesquisador associado do Centro de Desenvolvimento Sustentável da UnB. Segundo ele, a situação econômica e estratégica da Amazônia começou a mudar com a abertura das rodovias nos anos 60 e continuou com a melhoria das hidrovias e das redes de telecomunicação: “Passou-se de um espaço reticular a outro, da Amazônia

estruturada em função das vias navegáveis, drenando os fluxos para o Leste, a uma região dominada pelas estradas que levam ao Sul-Sudeste". De acordo com o pesquisador, os 'nós' dessas duas redes, as cidades que polarizam o espaço, não são os mesmos, o que levou à decadência de algumas e à ascensão de outras, uma redistribuição que alterou profundamente as hierarquias urbanas da região.

Do ponto de vista continental, entre os fatores mais susceptíveis de produzir efeitos profundos na região, um dos mais potentes é a abertura de ligações com os países vizinhos, até então praticamente impossíveis, avalia Théry. Além disso, com a constituição de vários eixos cruzando a região, "a Amazônia torna-se o centro do continente, em vez de ser a periferia dos países que a compõem, mesmo não sendo a parte do continente onde passam os fluxos mais densos, os quais passam mais ao sul".

O fundador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), o biólogo e geneticista Warwick Kerr, é um dos entrevistados do dossiê. Aos 82 anos e ainda se dedicando à pesquisa (sobre apicultura e frutas), agora na Universidade Federal de Uberlândia, Kerr narra fatos marcantes de sua carreira, discute política científica e tecnológica e opina sobre os problemas da Amazônia. Ele foi presidente da SBPC e o primeiro diretor científico da Fapesp. Atuou em diversas universidades brasileiras e estrangeiras, tendo se aposentado na USP como professor titular em 1981.

Vida urbana

O escritor Márcio Souza, autor da tetralogia "Crônicas do Grão-Pará e Rio Negro", participa do dossiê com um instigante artigo intitulado "Afim, Quem é o Mais Moderno neste País?". Nele, o escritor afirma: "O certo é que se o extrativismo na Amazônia não está morto, deve ser definitivamente erradicado por qualquer plano que respeite o processo histórico e a vontade regional. Mesmo porque a Amazônia não deve ser reserva de nada, nem celeiro, nem estoque genético ou espaço do rustico para deleite dos turistas pós-industriais".

Ao relatar a história da região, Souza lembra que em 1822 a Amazônia não fazia parte do Brasil e sequer tinha esse nome, "na verdade, os portugueses construíram duas colônias na América do Sul". E entre 1823 e 1840, "a região norte sofre a intervenção política e militar do Império do Brasil, perde suas lideranças históricas e deixa de ser uma administração colonial autônoma para se transformar numa fronteira econômica".

Souza comenta que os nativos da Amazônia sempre se espantam ao ver que, talvez para melhor vendê-la



e explorá-la, ainda apresentam sua região como habitada essencialmente por tribos indígenas, "quando existem há muito tempo cidades, uma verdadeira vida urbana, e uma população culta que teceu laços estreitos com o mundo desde o século 19. Aliás, nisso residem as maiores possibilidades de resistência e de sobrevivência da região".

Entre os textos que o dossiê trará estão um conto é um poema de Milton Hatoum, autor de "Relato de um Certo Oriente" e "Dois Irmãos", e uma entrevista com o geógrafo Aziz Ab'Sáber, professor emérito da FFLCH/USP, professor honorário do IEA e um dos maiores especialistas na Amazônia. No momento do fechamento desta edição do **Informativo IEA**, outros 30 textos para o dossiê estavam em fase de recepção da versão definitiva, análise por pareceristas ou preparação dos originais. ^A

Mais informações sobre as edições da revista "Estudos Avançados" estão em www.usp.br/iea/revista. Os números de 2003 e 2004 estão disponíveis na íntegra na biblioteca eletrônica Scielo (www.scielo.br). Para fazer uma assinatura anual (três edições), envie a ficha abaixo e cheque no valor de R\$ 75,00 para: IEA, Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, 05508-900, São Paulo, SP.

Quero assinar por um ano (três edições) a revista **Estudos Avançados**, a partir do nº _____
Para tanto, envio cheque em nome do INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA USP no valor de R\$ 75,00.

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____

Cidade: _____

Estado: _____

Telefone: _____

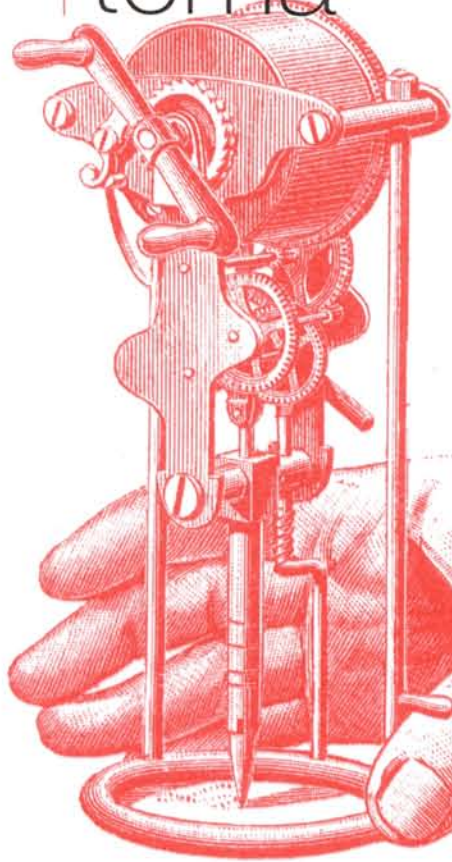
Fax: _____

E-mail: _____

Data: _____

Assinatura: _____

Inovação Tecnológica é o próximo tema



Como produzir coisas novas? Como produzir coisas já existentes de uma forma melhor? As respostas a essas questões caracterizam a inovação tecnológica, de produto no primeiro caso, de processo no segundo. Há 25 anos a ênfase na inovação tem sido uma constante internacional, mas no Brasil a crise econômica dos anos 80 e 90 retardou a importância dada ao tema, que no entanto tornou-se prioritário nos últimos anos para a competitividade do País. Essa é a razão de o Conselho Deliberativo ter escolhido a “Inovação Tecnológica” como a próxima Temática Semestral do Instituto. João Furtado, professor do Departamento de Engenharia de Produção da Escola Politécnica da USP, será o coordenador da temática.

A dinâmica de realização das atividades da temática ainda será detalhada por Furtado. De qualquer forma, a estratégia de execução levará em conta três

fatores: como envolver a USP de forma abrangente em estudos sobre inovação de forma a tornar essa questão pervasiva a diversas áreas do conhecimento; de que maneira possibilitar o intercâmbio mais produtivo com grandes competências internacionais no setor (algumas possibilidades são a vinda de professores visitantes para períodos curtos ou a realização de um grande seminário internacional); e, finalmente, sedimentar os trabalhos que Furtado e sua equipe têm realizado no Observatório de Estratégias para a Inovação.

O IEA definiu também os assuntos das Temáticas Semestrais subsequentes. A terceira será sobre “Ética na Sociedade Contemporânea”, para a qual foi criado um comitê de planejamento formado por Hernan Chaimovich, César Ades, Ana Lydia Sawaya e Dalton Ramos. A quarta tratará de “Complexidade” e seu coordenador será Celso Grebogi. ^A

SEMESTRAL

Av. Prof. Luciano Gualberto, Travessa J, 374, térreo, Cidade Universitária, 05508-900, São Paulo, SP
Telefones (11) 3091-3919/3091-4442 - Fax (11) 3031-9563 - iea@usp.br - www.usp.br/iea

informativo ie] ^A

INFORMATIVO DO INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ano XVII

nº 77

mar . abr

2005

IMPRESSO